

PREVERSAO

Poesia para a vela acesa
sobre a mesa
sobremesa
de uma solidão profunda
Poesia para o rádio ligado
sem ninguém
mostrando o violino inanimado
a sonhar em vão
Poesia para Prevért
Doce em seus segredos
em suas frases
sem continuidade ou pontuação
mas que sabem dizer algo sobre Barbara
e uma noite chuvosa no Brest.

14/4/66

-----§-----

INFANCIA PERDIDA

Pena que eu não possa dormir vendo as estrélas
pois o ladrão assusta meu pai a cada instante.

-----§-----

PARNABO

A noite está tão gostosa
com este cigarro
esta música
esta solidão corroendo a carne
que se pudesse gritar, diria a todos
para serem um pouco infelizes no amor
e penetrariam no mistério íntimo das estrélas.

-----§-----

HOJE

desemparrado
prostrado
perdido
sem fé
esperança
ou caridade
como determina a Bíblia
eis-me nesta manhã incolor
contemplando o medo
com lágrimas nos olhos.

-----§-----

foi o nosso amor de um instante
com a intensidade de mil séculos
Muito belo foi aquêle beijo brutal
cheio de sexo
entre as cruzes de um cemitério,
onde ignorávamos a morte
Muito bela foi a manhã passada na praia
teu sorriso escondido atrás de enormes óculos
e uma pipa que cismava em não levantar vôo.

E o sofrimento de seber-me não amado
até esta dôr de sentir-te tão longe
faz tudo muito belo
muito belo mesmo.

-----§-----

MÁRCIA

Enquanto estavas longe
eu olhava em direção a teu quarto
esperando uma luz fender a escuridão
e me avisar que havias retornado.

De teu sorriso desabrochavam flôres.

Agora que voltaste
deixo meu coração durante tôda uma vida
a espera de teu nome, cantando,
chamar por mim.

As lágrimas correm, mas não me chamas.

Pois deixaste longe, entre arranha-cúes alheios
a ilusão de meu amor amado
a solidão de teu amor-perdido.
Mas as lágrimas fertilizam meu coração
e nasce um novo amor.

---§-----

CÂNTICO DESESPERADO

Era isto que eu queria te dizer
que a vida está feliz
que o mundo está contente
e eu vivo êste presente
todo cheio de alegria
Era isto que eu queria te dizer
que a manhã raiou de repente

que simplesmente a manhã raiou
em plena luz.

Era isto que eu queria te dizer
que as nuvens belas se colorem ao pôr-do-sol
e um poeta faz versos a sua amada
de olhar tímido e cabelos côr-de-mel.

Era isto que eu queria te dizer, e tanta coisa...

SONATA

A parte do dia que mais odeio
é a manhã
pois a manhã
não sabe cantar
(passarinho é mito)
A parte do dia
que mais amor me leva
é a noite
porque tem o perfume
do luar
e dos namorados

-----§-----

PRIMEIRO LIBELO OU CURTA CANÇÃO DO FIM

A madrugada está quente de radiatividade
as bombas caem no compasso de Bach
e os homens morrem em danças estranhas
de amor erótico pela vida.
Só um passarinho, indiferente a tudo
espanta-se com este dia que ~~não~~ nasceu tão cedo
e corre em busca de alimento para os filhotes
que se envenenam
com o ar pútrido do ódio humano.

-----§-----

RETRATO EM FOSSA

Meu sangue é pouco orgulhoso
e bastam três goles de chopp
para uma tarde contente
e uma noite ao luar
Meu sangue é pouco orgulhoso
pois se contenta humildemente
com o câncer deste amor brutal
que maltrata e humilha
sem vislumbres de poesia.

Quase duas décadas de idade
e ainda tenho as mãos vazias
Quase anjo, e no entanto
tenho duas mãos vazias.
Acordo tarde (é um direito inalienável)
café com pão me lembra Manuel Bandeira
e depois vem a vontade de dormir de novo
para não pensar em amor, amigos
e outras coisas tristes.
Então chega a noite, e a noite é meu mundo
pois não tem só
e ninguém pode ver minhas lágrimas

-----§-----

QUASE DESESPERO

E este amor
este amor que foi necessário uma geração de poetas
parnasianos
para cria-lo
este amor sem segredos, mas tão imenso em sua simplicidade
vaga por um vazio tenebroso e triste
sem encontrar os olhos
daquela a quem foi eternamente dedicada

COVARDIA EMBALSAMADA.

I.

As vezes é preciso abandonar o campo de batalha
e embalde as guerras vencidas
mil guerrilhas coroadas de glória
chega-se a um dia
inevitável dia
em que tudo cai por terra

então é preciso abandonar o campo de batalha.
De nada mais adiantam antigas cicatrizes
medalhas de bravura
soldados ainda dispostos ao suicídio.
Chega-se um dia à conclusão
de que nada disso adianta.

Então é preciso abandonar o campo de batalha
e tocar para a retaguarda e a derrota
de cabeça erguida e coração sonolento
de mãos feridas por uma luta sem fim
e sem finalidade
de corpo nú, pois o que era bom foi destruído
e embrutecido com o mau
e o que era belo foi arrancado antes de nascer,
quando se extirpou o câncer fétido do Horror.
Chega-se um dia em que tomamos conhecimento de
todas estas coisas.

então é preciso abandonar o campo de batalha.

II.

A guerra nunca teve sentido
como não têm sentido as coisas eternas.
O pranto nunca teve sentido
nem o sol
nem o sonho
porque nunca se extinguem.
E por isso que nos retiramos
Sem dor
Sem saudade
Sem mágoa. Retiramo-nos apenas.
Vou para os campos floridos da infância
imensos em sua passividade de pôr-do-sol e
orações quando se vai deitar.

Não é covardia. Cansei-me.
Chega de luta.
Sinto náuseas, vontade de vomitar
o estômago embrulha cada vez que armo uma defesa
ou um ataque.
A vida não vale tudo isto.
Se temos tempo a perder, melhor usa-lo
numa boa caneca de vinho
temperada com música
e calor palpitante de coxas femininas.
Se acaso gostamos de guerra
existem tantos livros por aí... porque não nos contentamos
em lê-los?

Só assim a vida correrá mansa e doce
Só assim a vida acabará doce e mansa...

A CANETA NOVA

Primeiras linhas
de uma caneta preta
comprada com muita esperança
e num pouquinho de dinheiro.
Ah, quisera eu só parir lirismo puro...

A caneta chorando faria você sorrir, Nancy
e as flôres-teu-sorriso encheriam o mundo de amor.
A caneta sorrindo e mostrando meu corpo nu
e descrevendo o nosso amor brutal, Maria Lúcia
paixão cruel e mórbida sôbre o pranto dos homens.
A caneta descrevendo a côr dourada de teus olhos
Valéria, durante uma noite estrelada e distante
distante como a saudade, distante como o desespero.
A caneta escrevendo a verdade e pedindo perdão
por me amares, Márcia, pois não te amo
minhas mãos estão saciadas de sexo.

Quisera nas primeiras linhas desta caneta nova
só amor, do mais serio e mais profundo
e que todo o traço horizontal de minhas palavras
tivessem só ternura, imensamente sonho.

No entanto
não posso ser lírico nem doce
não posso cantar a beleza oculta nas desgraças do mundo.
O momento é de guerra
e eu sou o arauto do futuro.
O momento é de dôr
e só posso descrever o pranto humano
e a luta divina sôbre a terra.

Não posso esquecer os gritos vietcongs
o olhar das crianças dominicanas
e cantar, e descrever um céu azul de nosso amor
quando acolá, êste mesmo céu faz-se rubro
despejando bombas incendiárias e projeteis mortais
para facilitar a carnificina humana.
Terei, por certo, de aguardar muito para ver
o sorriso terno no olhar de Nancy
o amor sádico do corpo de Maria Lúcia
o olhar meigo e triste de Valéria
perpetuados em minhas linhas simples e melancólicas.

Mas agora não.
Mesmo que ~~quisesse~~ quisesse
ser-me-ia impossível fazer alguém sonhar.
Seria um crime.
Um assassinato do silêncio.

Cumpre teu triste destino
canetinha nova....

O BALSAMO

a. Jean

Por causa da solidão
não fiques tão triste assim!
Em breve virá o sono
a cama apesar de vazia.
é quentinha
e dormirás ternamente
sonhando coisas tanto desejadas
sonhando com a menina bela e humilde
que faz focinho-de-lebre
sonhando coisas assim
ou então dormirás de bruto
pesadamente
e acordarás contente
pronto para mais um dia de trabalho
e sofrimento

-----§-----

RILKE

De repente eu me senti só
como se o mundo tivesse fugido de sua órbita.
eu me senti como um cão no espaço
vazio
de repente

~~De repente surgiu um fantasma
composto de solidão e sofrimento
a brilhar mais que o dia
e veio conviver comigo
por toda a eternidade desta vida~~

~~Sem querer perguntar seu nome
"Eu sou a criação."~~

E de repente
eu chorei bastante.

-----§-----

O MUNDO INCOMPREENSÍVEL DE HOJE

Será que vale mesmo a pena?
Tudo não passa de uma sucessão de acontecimentos
com muitos nascimentos e muitos casamentos
com sonhos gritos esperanças sons lamentos

Será que vale a pena lutar tanto
por algo tão frágil como um ideal ardente
com um amor tão distante como a estrela entardecente
por sonhos e saudades já desfeitos
Será que vale mesmo a pena?

Mas acontece que lutamos
com sorrisos e lágrimas lutamos
sofremos,
ficamos solitários
sorrimos,
fugimos da derrota.
fazemos filhos com carêtas de gozo
e depois
depois de tanto sangue derramado
depois de beijos e música silente
depois de tudo

O PEDIDO DE UMA CRIANÇA DORMINDO

"Sejamos simples
na música de existência que cantamos.
Um por-do-sol a brilhar no horizonte
talvez um violão a beira-mar
e as indispensáveis carícias da Amada;
o ouro do mundo poderá aumentar toda esta felicidade?
Saibamos construir a beleza
a beleza pura e singela dos pequenos príncipes
que vêm de asteróides longínquos
e invadem a terra com seus sonhos.

"E que nesta simplicidade humilde
coroemos o céu de estrêlas sorridentes
que iluminam e tornam menos penosa
nossa escurecida
E que nesta simplicidade humilde
tenhamos sempre palavras doces de poesia
para o sofrimento e o amargor da ternura
e do pão
Sejamos simples no caminhar incessante
desta trilha onde construímos rosas de ilusão
para justificar os espinhos
E quando a morte chegar, inevitável
saibamos acata-la com olhar humilde
sem chorar o mistério da vida, que em tudo

foi simples
profundamente simples."

-----§-----

POESIA PRIMEIRA

Que a morte seja uma cachoeira profunda
a desfazer, sem gemido
as coisas mais duradouras.

-----§-----

LIRIADA

Toma, pretinho, esta rosa
e entrega a tua namorada.

Conta uma história imensa
dos perigos que passaste para colhê-la.

E diz que se chama edelweiss
que ela não vai notar a diferença não

pois estará chorando...

A PRIMEIRA LUZ

Manhã sem côr e sem perfume
quase sem nada
despidas e nuas vagam as ameaças
que já não assustam mais a gente.
A manhã nasce
e aberrações se mostram
a luz do dia
o carater deturpado das coisas
o homem que passa sem prestar atenção
passando triste sem destino
passando simplesmente pela manhã
sem alma
sem alma
tão sem alma...

MORIMUNDO

Mundo podia ser o nome
de uma menina morena
por quem todos seriam apaixonados

Mundo podia ser o nome
de mirante em cima do mar
onde todos ficariam apaixonados

Mundo podia ser a flôr
que nasce ao entardecer
numa encosta gelada dos Alpes

Mas mundo é nome intragável
de coisa sórdida
se mistura no sangue
penetra no corpo dos mortos
e caminha a passos largos
para a agonia escarlata.
Ah, será bela a agonia do mundo
vasto mundo
se contorcendo em espasmos cósmicos
vomitando galáxias putrefactas
enquanto as outras estrélas
sârriem com alegria e desprêzo
e o sol ilumina para todos
o planeta que morre blasfemando

E depois não restará mais nada
que uns pingos de lama na Via Láctea.

-----§-----

ASCENSÃO

De repente morreram alguns ratos
e de ratos a morte se transplantou aos homens.
Tempestades vieram, tempestades sumiram
o verão se foi como tinha nascido
mas a morte, implacavel, continuou
ceifando as vidas que restavam
até que na cidade só ficaram
pessoas suficientes para enterrar seus mortos

-----§-----

Odeio as flôres
porque elas tomam demais o tempo de Cristo
que ao invés de tomar conta do mundo
fica cuidando do seu jardimzinho
Odeio a música estridente
que não deixa nenhum homem ouvir
o choro e ranger de ódio que existe a sua volta
Odeio paisagens bonitas
que impedem o povo de olhar
as coisas tristes que precisam ser mudadas.
Odeio alegria em excesso
porque ninguém ri num tempo destes
a não ser para fugir de si mesmo.
Odeio o sol porque não penetra nas sombras
e ofusca a visão do homem
e ninguém pensa que estamos numa era sombria.
Odeio o dinheiro que desagua corrupção
escravidão deslavada e sem-vergonha
mercenarização de existências e ideais.
Odeio os burguêzes neuróticos que me cercam
que pretendem transformar o mundo sem sangue
que esperam um dia que os ricos desçam
de pedestais
e ofereçam suas fortunas a todos.
Odeio quem prega a estabilidade
social-econômico-financeira e se ~~quesere~~ esquece
e se tranca em seu mundo esquizofrênico
sem desejar nada mais que uma morte sem dor.
Odeio os covardes que temem a dor
e acham imutáveis os designios da Providência.
Odeio esta juventude acomodada
que julga revoltar-se usando cabelos compridos
e dançando ye-ye-ye em boates caríssimas.
Odeio o casamento
legalização pura e simples do estupro
e forma imoral de prender o ser humano.

Mas também sei amar.
Amo esta canção saída de meus intestinos
Amo as coisas putrefactas porque são reais
Amo a morte
Amo as vicissitudes e necessidades
Amo o ódio latente das coisas dominadas
Amo o ódio bruto das coisas desconhecidas
Amo o ódio claro das coisas conscientizadas
Amo a revolta e o desespero da existência "vir-a-ser"
Amo os loucos que afrontam tudo
e principalmente
Amo a mim mesmo sobre todas as coisas.

-----§-----

QUEDA

Nós somos a fossa imperante e permanente
somos os filhos naturais de uma sociedade calamitosa
rejetados até nosso último grau de nobreza
rebaixados para a lama viscosa e abundante
caluniados sempre, prêsos o máximo possível
expostos a corrosão do dinheiro e da psicanálise
sufocados em nossos ideais, longe da mulher que amamos
e cuja saudade é odiada pelos que vieram antes.

CANTIGA DE AMIGO

O tempo que passa
mastiga os minutos
e leva o homem
de encontro com o fim

O tempo que passa, meu bem,
é assim...

Não há quem o faça
mudar de idéia.
O tempo que passa
caminha pra morte
e lágrimas cruas
rastejam os caminhos
em busca da dorte
perdida nas luas.

O tempo que passa, meu bem,
é de fel e espinhos...

O tempo que passa
carrega o amor
deixando a desgraça
semeando a dôr
O tempo que passa
trucida a esperança
amargura a saudade

O tempo de hoje, meu bem,
é Tempo de Maldade.

-----§-----

CIDADE NUA

E quando o silêncio e a noite cai
descubro o mal e o amor, antes ocultos pela luz.

Esta manhã tão perdida
te encontrei chorando alguma coisa
e, correndo pelas vielas embaçadas da madrugada
transpuz o infinito para dizer
somente para dizer que te amo.
Cidade vazia de minha existência
cidade tão eu
vem chorar comigo esta noite que virá
e deixa que eu apalpe o teu Corpo de Nada
e me aqueça na chama de tua Incompreensão.
Chora comigo, cidade,
noossa imensa solidão.

-----§-----

CANÇÃO FINAL

Acabou.

E acabou tão de mansinho
que se não fôsse meu travesseiro molhado
e a solidão passo a passo em minha alma penetrando
eu não teria acreditado.

Cedo havia acordado
e lavei meu rosto, e perfumei minha alma
na ânsia da liberdade.

Mas só tu vieste. Tristeza

mansamente abriste a porta de minha jaula
- doce é inseparável companheira -
e chegaste até mim, abraçando-me
em teu corpo coberto de espinhos.
E nós dois, que passamos tanto tempo longe
dormimos juntos na mesma cama
e nos beijamos ardentemente
e tu disseste que jamais me deixaria.

Bom dia, tristeza
aproveitemos esta manhã com champagne
e comemoremos nossa separação tão grande
e louvemos tua pertinácia em me procurar
Um brinde a tí, - um brinde e uma gargalhada -
já que a mágoa é tão grande
que não adianta chorar.

-----§-----

MANHÃ MARRON NUM JARDIM DE SÔL

Mundo, mundo, que ora caminhas
sem sequer olhar pra mim, filho muito amado
um dia hás de escorregar no meu escarro
e eu sorrirei, e eu explodirei de alegria
por haver-te destruído como um ~~monstro~~ câncer

-----§-----

NOSTALGIA

Os ônibus correm
mas minhas mãos impotentes
não podem alcança-los.
No entanto resta a pressão do vento
letárgico vento que fustiga minha cara.

Os amores se multiplicam
e invadem a cidade em primavera.
No entanto, de mim os amores fogem
deixando em meus lábios, como recordação eterna
a triste saudade de um beijo incompleto.

Muitos ideais tive
mas retirei apenas um na loteria.
No entanto, êle está agora na montanha
e se tentar alcança-lo, decerto
ficarei sem uma perna ou um braço.
Devo sentar-me, e nostálgico contentar-me
com o silvar distante das metralhadoras.

-----§-----

SONATINA FEITO RILKE

De quem é esta voz que me procura
nesta noite de profunda solidão?

É acaso a voz da amada
concedendo-me o perdão?

É voz do amigo distante
que volta na escuridão?

É voz do poeta triste
semi-morto de emoção?

É voz de mulher da vida
cantando sua canção?

Quem é voz do inimigo
buscando meu coração?

"Nada disto..." - ruge algo
na profunda escuridão -
"sou a morte-bem amada,
tua única e eterna salvação."

-----§-----
CAOS COM K

Tu pedes um sentido para isto
is, que não tem sentido desde que nasci
esta vida gratuita e vã num mundo a toa
onde guerras reboam se saber-se porquê
onde há fome e miséria aonde não poderia haver
onde há desespero e angústia de tudo que quis ser bom
coerente
livre
mas no mundo em que vivo até o amor é proibido
sangue corre, existem homicidas
homossexuais
fratricidas
putas e militares
bomba-H já tão perfeita

e tu pedes um sentido para a minha vida
quando tudo ao redor clama pelo caos?

-----§-----
O POETA SE PERMITE A UMA RAPIDA ALIENAÇÃO

Eu diria
sim é minha menina
tem os olhos cor da aurora
e por isso todos a reconhecem
e a respeitam como a namoradina do poeta
ela gosta de charleston
assoviado, cantado ou ouvido
no momento mais poético do amor
por isso eu fiz para ela esta poesia esta poesia esta
ao som de "Charlie my boy"
sem maiores pretensões do que
afastar o tédio deste fim de tarde
tão afastado dela.

E ela me levou a escrever
a contar a pureza da alma e do corpo
de mulher
ao invés de portestar contra guerras
fomes e estados militaristas

é curioso como
o amor por uma mulher
transforma o trono do ouro mais maciço
na coisa mais frágil sobre a terra
como curioso assas curioso muito curioso
enlouqueci batendo à maquina
mas meus dedos não querem de desgrudar
desgrudar desgrudadoramente
e ficou somente do meu mundo esquizóide
o som de um teclado
o gosto de cigarro
e a visão de uma mulher

-----§-----
DO POBRE P.C.

Eu, Paulo Coelho
nasci num tempo de fome
onde o homem é o lobo do homem.
No coração da cidade
dei meu primeiro vagido
e nascidade comi o pão
roubado de outras bocas
e na cidade comprei amor
transformado em mensadoria.

Eu, Paulo Coelho
nascido em berço de ouro
com fraldas de prata
vivi num tempo de guerra
na carnificina sutil dos escravos assalariados
e com meus escravos, pois
também os tive,
imperei terror aos que me cercavam
sem acreditar que mãos tarde
as baionetas se voltassem contra mim.

Eu, Paulo Coelho
homem de triste memória
corrompi o mundo a minha volta
com meus mitos
distribuí maldade e avidez.
Fui ambicioso demais, mas
a justiça humana tarda e não falha
Do trono parti para o anonimato
aonde padeço lágrimas de sangue
e vergonhosamente relembro meu passado.
Eu, Paulo Coelho
que sonhava com a glória e o sol,
nascido num tempo de fome e desgraça

fui acusado pelos meus irmãos
como o culpado de tudo!
-----§-----

SUBITA PARADA DIANTE DO CRUCIFIXO

"Você irá me deixar triste..."
Rennie

Pregado na cruz
de braços abertos
e olhos despertos
para o mundo em dór.
Eis-me aqui, meu filho
corcado com espinhos
carnes dilaceradas
e fel amargo a escorrer de minha boca.
Eis-me corcado porque amei
e porque amei o espinho não penetra em meu corpo
e não sinto os cravos
pois minhas mãos foram anestesiadas pelo carinho
e o fel não existe
pois em minha boca ficou a saudade
de um beijo.
Eis-me aqui, prêso eternamente
símbolo de Amor
síntese da Paixão e Morte do Homem
que se transforma em existência.

E em verdade, em verdade vos digo: sou o Amor
e não o desespero
sou a felicidade
e não o abandono
sou a luz, e não as trevas
que invadiram a terra durante Minha agonia

Portanto, olha-Me e não te compadeças
mas sorri diante d'êste crucifixo.

-----§-----

SEGUNDA CANÇÃO DO FIM
(um complemento à "Subita Parada Diante do Crucifixo")

à Rennie

Minha oração de vida é uma blasfêmia;
porque tentei justificar com o Amor
esta tóla existência entre as grades
se o Amor é tão passageiro como tódas as verdades?

Estou fugindo, bem sei, e por isto
sou o mais culpado de todos.

-----§-----